

CENA 01/HOSPITAL/QUARTO DE TEREZA-INT/NOITE.

Continuação imediata. Tereza, urrando de raiva. Beatriz a sua frente.

BEATRIZ – Calma, minha filha. Você tem que se recuperar! Depois que você sair daqui você pensa em como vai resolver a sua situação com o Henri.

TEREZA – Não mãe, eu preciso olhar na cara daquele miserável o mais rápido possível! (t) Por favor, promete que vai fazer ele vir até mim.

BEATRIZ – Tereza/

TEREZA – (corta) Promete!

BEATRIZ – Eu prometo.

CENA 02/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/DIA.

Amanhece.

CENA 03/EMPRESA VIDAL/SALA DE ANTÔNIO-INT/DIA.

Antônio, de pé, a escolher um charuto. Navarro entra.

NAVARRO – Atitude muito nobre da sua parte doar sangue pra Tereza.

ANTÔNIO – Apesar dos apesares, ela é minha filha.

NAVARRO – Só por isso? Não teve amor nesse ato? Foi um ato mais, digamos, obrigatório? Sem sentimento nenhum?

ANTÔNIO – Não me venha com esse papo, eu fiz o que achei que estava certo, pronto e acabou.

NAVARRO – As vezes você se acha ótimo pra julgar as pessoas: você julgou a Tabata, julgou o Marcos, apesar de você estar certo, mas não deixa de ter julgado e, agora, julgou a Tereza e o Henri, pior, o amor deles.

ANTÔNIO – Se voce é liberal eu não sou, cada um com a sua cabeça.

NAVARRO – Tudo bem, isso eu concordo. O que eu não concordo é que as suas atitudes estão interferindo na vida das outras pessoas! (t)
Voce deserdou a Tereza e tirou o Henri desta empresa.

ANTÔNIO – Eu sou acionista majoritário, faço o que bem entendo. (t)
Se era isso que voce tinha pra falar, pode sair, eu não vou mudar em nada a minha opinião sobre esses assuntos.

NAVARRO – Uma pena!

Navarro sai.

CENA 04/SHOPPING/PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO-INT/DIA.

Beth e Yolanda tomam café.

BETH – Como é que é?! Pera, conta isso direito.

YOLANDA – Eu fui visitar o tumulo do Gonzalez e flagrei o Antônio lá, encarando a lápide.

BETH – Essa história ta ficando cada vez mais preocupante.

YOLANDA – Por quê?

BETH – Eu, há algum tempo, descobri que a ultima pessoa a ver o Gonzalez em vida foi o Antônio, fora outras coisas que aconteceram na festa de Beatriz, mas não vem ao caso. (t) Chega, eu preciso descobrir tudo o que aconteceu o mais rápido possível!

CENA 05/AP DE HENRI/SALA-INT/DIA.

Henri senta-se no sofá e fica a observar uma foto de Tereza.

HENRI – Por que é que tudo teve que ser assim, meu amor?

CENA 06/COPACABANA/QUIOSQUE/MESA DE PERLA-INT/DIA.

Perla e Beatriz, frente a frente. A vilã coloca um envelope sobre a mesa.

BEATRIZ – Ta aí teu pagamento... Bem mais do que tava combinado.

PERLA – Por que esse mimo todo, madame?

BEATRIZ – Porque além de voce acabar com o relacionamento dos dois, voce também acabou com uma, digamos, vida indesejável.

PERLA – (espantada) Um bebê?

BEATRIZ – Até que pra uma puta voce é bem inteligente... Isso *ae*, essa criança só me traria problemas e, graças à voce, graças ao seu belíssimo talento teatral, a minha filha saiu descontrolada dirigindo pelas ruas de Ipanema e capotou o carro (ri) Parece até coisa de novela, né?

PERLA – A senhora ri da desgraça da própria filha... A senhora... É um monstro!

BEATRIZ – Eu não sou um monstro, tudo o que eu fiz foi pelo bem dela, um dia ela ainda vai me agradecer! (t) Nossa parceria termina aqui, foi bom te conhecer.

Beatriz sai.

CENA 07/MANSÃO DE MARCOS/SALA-INT/DIA.

Marcos a tomar café, ele com uma cara meio tristonha. Cássia, seca com ele, senta-se e repara a expressão do mesmo.

CÁSSIA – Que cara é essa?

MARCOS – Com essa queda que a minha vida teve, eu percebi que eu não tenho amigos.

CÁSSIA – Como assim?

MARCOS – Todas às quartas nós fazíamos jantas, aos sábados churrasco no clube e, agora, que eles sabem que eu não tenho onde cair morto, não me chamam pra mais nada.

CÁSSIA – Por falar nisso, uma hora a tua grana vai acabar e eu não to a fim de ficar sustentando vagabundo nenhum, por isso trate de arrumar um emprego o mais rápido possível.

MARCOS – Ok.

Laila e Amália entram, elas se acomodam.

LAILA – Vai chover voces tomando café da manhã sem brigar.

MARCOS – Eu gostaria de aproveitar que todas voces estão aqui e dizer uma coisa.

AMÁLIA – Aconteceu alguma coisa, Marcos?

MARCOS – Não, por parte de voces não, mas pela minha sim. (t) Eu gostaria de pedir desculpas a voces, a minhas mais sinceras desculpas. (t) Eu não sei que não é fácil desculpar uma pessoa que foi tao fria, tão amarga, tão preconceituosa, mas eu to sendo verdadeiro.

LAILA – Eu desculpo o senhor, afinal eu te amo, voce, apesar dos apesares, é meu pai.

AMÁLIA – Eu também, ta tudo certo.

MARCOS – E voce Cássia?

CÁSSIA – Eu não tenho sangue de barata. Eu fui traída, eu fui exposta, humilhada se voce quer saber. Traição, pra uma mulher, é quase como perder um seio! (t) Eu não to pronta pra ser tão boa assim.

Cássia sai.

CENA 08/HOSPITAL/QUARTO DE TEREZA-INT/DIA.

Tereza deitada à maca. Ela com os olhos abertos, uma expressão de tédio. (t) Henri entra. Eles ficam a se encarar, logo uma expressão de ódio toma Tereza. **Closes.**

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

CONTINUAÇÃO IMEDIATA.

HENRI – A gente tem muito que conversar/

TEREZA – (corta) Cala a tua boca e me escuta! (t) Voce se lembra, naquelas noites que voce me iludia, falava que me amava que queria enfrentar a nossa família, que queria passar o resto da tua vida comigo, o quanto que eu disse a voce que o meu sonho era ter um filho?

HENRI – Impossível se esquecer disso Tereza, porque esse também é o meu sonho.

TEREZA – (grita) Eu perdi o meu sonho! (t) Quando eu entrei naquele apartamento, quando eu vi voce com aquela, com aquela mulher nojenta, desqualificada, quando eu sofri aquele acidente eu perdi o meu bebê!

HENRI – Eu sei a dor que voce ta sentindo/

TEREZA – (corta/grita/meio que chora) NÃO! Voce não sabe. Voce não tem a mínima idéia. Esse bebê que eu perdi, além de ser a realização do meu sonho, era a demonstração do nosso amor! Da nossa entrega um ao outro.

HENRI – Nós vamos ter muito tempo pela frente, a gente vai ficar juntos pra sempre/

TEREZA – (corta) Quando eu perdi o meu bebê, eu também perdi a demonstração do nosso amor. Sabe o que isso quer dizer? (t) Eu não te amo mais! (t) Eu te odeio! Eu juro, com todas as minhas forças, voce vai pagar por ter me traído com aquela cachorra/

HENRI – (corta) Eu não quis, Tereza! Aquela mulher já foi entrando, ela me agarrou, me dopou/

TEREZA – (corta) Para de mentir! Seja homem, assume o que voce fez.

HENRI – O que eu tenho que fazer pra voce acreditar em mim?! Eu te amo, voce sabe disso, eu enfrentei o seu pai, eu perdi o meu sonho

também. Eu perdi o meu sonho de ser o sucessor da Vidal por voce, pela nossa felicidade!

TEREZA – (seca) Então nós estamos kits. (t) Voce perdeu uma coisa material, uma coisa que da pra ser reparada, já eu perdi um amor e também uma vida. Tem certeza que quer medir quem perdeu mais? (t) A nossa história terminou, ou melhor, o nosso “conto de fadas” terminou, porque apartir de agora eu vou dedicar a minha vida a destruir a tua.

HENRI – Voce não pode estar falando sério.

TEREZA – Vamos ver então.

HENRI – É uma pena que voce tenha se transformando em uma pessoa amarga assim, da noite pra dia.

TEREZA – E a culpa disso tudo é sua!

Henri triste sai. (t) Tereza começa a chorar.

CENA 09/EMPRESA VIDAL/ANTE SALA-INT/DIA.

Érica, Tabata e Olga em suas respectivas mesas. Beth entra, já indo pra sala de Antônio, mas antes diz:

BETH – Nem precisa anunciar minha entrada.

CORTA PARA:

CENA 10/EMPRESA VIDAL/SALA DE ANTÔNIO-INT/DIA.

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. Antônio a fumar um charuto. Beth entra.

ANTÔNIO – Acho que voce errou a sala, a do Navarro é à esquerda.

BETH – É com voce mesmo que eu quero falar, eu vou ser bem direta: De onde voce conhece Gonzalez Matto?

Antônio tenso. **Closes**

CENA 11/PRESÍDIO/PÁTIO-INT/DIA.

As detentas espalhadas pelo pátio. Logo vemos Tabata, tristonha, encostada na parede.

DETENTA – (a Tabata) Ta curtindo a nova morada?

TABATA – Isso aqui é horrível!

DETENTA – Se voce esta aqui é porque merece, assim como eu.

TABATA – Eu fui presa injustamente/

DETENTA – (sorri) Todas falam isso.

TABATA – Eu to sendo sincera, mas logo eu saio daqui, Deus ta do meu lado.

DETENTA – Se teu Deus te tirar daqui, por favor, me passe o endereço dele porque eu também quero mandar uma cartinha. (t)
Minha querida, eu já decorei uma coisa: quem entra aqui não sai antes da pena expedida.

Tabata angustiada.

CENA 12/EMPRESA VIDAL/SALA DE ANTÔNIO-INT/DIA.

Cont da cena 10. Antônio, tenso, a encarar Beth.

BETH – E então... De onde voce conhece Gonzalez Matto?

ANTÔNIO – Eu nem sei quem é esse... É algum jornalista?

BETH – Não se faça de desentendido! Você foi a ultima pessoa a vê-lo em vida, fora que, por esses dias, voce foi visitar o túmulo dele! (t)
De onde voces se conhecem?/

ANTÔNIO – Eu que pergunto... De onde voces se conhecem?

SEGUNDO INTERVALO COMERCIAL

CONTINUAÇÃO IMEDIATA.

BETH – Da faculdade, eu e o Gonzalez estudamos juntos.

ANTÔNIO – E só por isso voce decidiu se tornar a investigadora da vida dele?

BETH – O Gonzalez foi muito importante pra mim, ele me ajudou numa fase difícil, foi o único amigo que não me virou as costas, mas isso não vem ao caso. (t) O que vem ao caso é que a morte dele foi muito mal explicada e voce, como foi o ultimo a vê-lo em vida, poderia solucionar esse enigma!

ANTÔNIO – De fato eu vi o Gonzalez ser atropelado, mas eu não vi quem atropelou... (RÁPIDO) Peraí, então quer dizer... Que o Gonzalez não morreu acidentalmente! Aquele carro não estava passando por ali atoa, é isso?

BETH – É uma hipótese! O que voce tava fazendo lá na hora que ele morreu?

ANTÔNIO – O Gonzalez foi quem deu impulso pra eu estar onde estou hoje e eu queria oferecer uma ajuda financeira a ele, foi quando ele morreu.

BETH – (T) A gente nunca teve essa conversa, ok? É bom pra mim e pra voce.

Beth sai

CENA 13/BARRACÃO ABANDONADO/INTERIOR/DIA.

É a cena do crime de Jonathan. A perícia trabalha no local. A viatura de Novaes estaciona, ele desce com um pano no nariz. Logo ele encara o cadáver.

NOVAES – (ao perito) Avançado estado de decomposição, hein.

PERÍCIA – Sim...

NOVAES – Causa da morte?

PERÍCIA – Facada certa no pulmão, quem matou esse cara, não tava pra brincadeira.

NOVAES – Eu vou dar um jeito de conseguir as imagens da câmera de segurança da rodovia, com certeza quem matou esse cara passou por lá.

CENA 14/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/NOITE.

Anoitece...

CENA 15/CASA DE VANDERLEI/SALA-INT/NOITE.

Vanderlei sentado a corrigir prova. Logo ele se lembra do beijo que deu em Amália.

VANDERLEI – Eu amo tanto a Val, mas a Amália mexeu comigo... Por que eu tenho que ser tão indeciso?!

CENA 16/MANSÃO DE MARCOS/QUARTO DE LAILA-INT/NOITE.

Laila já deitada a cama. Amália puxa o edredom e se deita também. Laila vai fazer um carinho em Amália, a segunda recua.

LAILA – Você anda tão distante... Não me beija mais, não me acaricia. O que tá acontecendo?

AMÁLIA – Desculpa meu amor. São os problemas!

LAILA – A gente é um casal, na alegria e na tristeza, compartilhe seus problemas comigo, quem sabe a gente não pode resolver juntas.

AMÁLIA – Coisa minha, não liga não. (T) Me desculpa.

LAILA – Desculpar por quê?

AMÁLIA – Nem eu sei, só me desculpe.

LAILA – Sua boba...

Laila beija Amália.

LAILA – Agora vamos dormir que o seu mal é sono, nada que ele não resolva.

Laila desliga o abajur. Amália se conforta no travesseiro e fica a pensar em Vanderlei.

CENA 17/VIDAL/ESTACIONAMENTO-INT/NOITE.

Navarro caminha em direção ao seu carro, logo Vinicius aparece.

VINICIUS – Doutor Navarro! Doutor Navarro!

NAVARRO – (ríspido) Eu não tenho nada a conversar com gente que se bandida pro lado da Érica, com licença.

VINICIUS – Doutor, calma... É exatamente isso que eu vim falar com o senhor.

NAVARRO – Fala logo!

VINICIUS – Eu não to do lado da Érica, eu sei muito bem que o que ela fez é errado e, por isso, eu quero ajudar o senhor a provar a inocência da Tabata.

NAVARRO – Como?

VINICIUS – Fazendo a Érica confessar o que fez, e eu já até sei como.

CENA 18/EMPRESA VIDAL/ANTE SALA-INT/NOITE.

A empresa esta às escuras. Logo a luz acende, vemos Beatriz, de luva, com o dedo no interruptor. Ela segue na direção a sala de finanças.

CENA 19/EMPRESA/SALA DE FINANÇAS-INT/NOITE.

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. Beatriz entra.

BEATRIZ – Se não me engano o computador do Henri é aquele!

Ela se senta diante do mesmo e o liga. (t) Beatriz começa a digitar.

BEATRIZ – Agora é só trocar a planilha de finanças! (ri) Vai ser tão divertido quando o Antônio descobrir que o homem que ele idolatrou pra sucessor da Vidal fez a sacanagem de roubá-lo.

Beatriz da uma gargalhada maléfica.